

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

O LEGADO POLÍTICO E CULTURAL DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Excerto da tragédia *As suplicantes*, de Eurípides, representada pela primeira vez em 423 a. C.

ARAUUTO

Quem é o tirano desta terra? A quem devo transmitir as palavras de Creonte que governa a terra de Cadmo [...]?

TESEU

- 5 Antes de mais inicias o discurso por um erro, estrangeiro, se procuras um tirano aqui, em Atenas: não é governada por um homem só, mas trata-se de uma cidade livre. O povo exerce a soberania, à vez, por períodos anuais. Neste país nunca aos ricos se concedem privilégios; também o pobre goza de iguais direitos.

ARAUUTO

- 10 [...] [C]omo poderia o povo conduzir com acerto a pólis? Pois o tempo, não a improvisação, uma aprendizagem superior concede. Um pobre homem que cultivava a terra, mesmo que não seja ignorante, por causa dos trabalhos não tem possibilidade de olhar pelo bem comum.

Maria de Fátima Sousa e Silva (coord.), *Eurípides. Tragédias*, Vol. II, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010, pp. 447-448.

* 1. Na Atenas do século V a. C., uma das formas de garantir o carácter democrático do governo da pólis consistia, segundo o documento,

- (A) na atribuição de benesses aos magistrados eleitos na assembleia.
- (B) no recurso a critérios económicos para escolher quem participava na assembleia.
- (C) na prática do ostracismo para condenar os dirigentes que abusavam do poder.
- (D) no acesso de todos os cidadãos ao exercício temporário do poder.

2. No século V a. C., para resolver o problema expresso nas linhas 11 e 12 do documento, Péricles instituiu

- (A) o pagamento pelo desempenho dos cargos públicos.
- (B) a formação dos jovens para o exercício da cidadania.
- (C) a abolição do sistema escravagista em que assentava a sociedade.
- (D) o garante de toda a população poder participar no governo da pólis.

GRUPO II

DO ANTIGO REGIME ÀS REVOLUÇÕES LIBERAIS

Documento 1

Carta de Pierre-Victor Malouet¹ sobre os princípios que deviam nortear a governação da França (1792)

5 Durante uma longa sucessão de séculos, a ignorância e a superstição favoreceram o despotismo [...]. [...] Ao longo dos últimos dois séculos, e em particular naquele em que vivemos, os progressos do espírito humano [...] ultrapassaram os da sábia Antiguidade, mas o seu influxo [...] passou dos limites a que a natureza nos permite chegar [...]. [...] A boa filosofia afirmou ser necessário purgar a religião dos seus abusos; que os reis foram instituídos para os povos e não os povos para os reis; que a lei não podia ser a vontade arbitrária de nenhum homem. [...]

10 Eles [os filósofos] afirmaram: o fanatismo religioso devastou o mundo, proibamos todas as opiniões religiosas. O despotismo oprimiu-nos durante muito tempo, tomemos todos os poderes. As distinções políticas humilharam-nos, destruamos todas as distinções. Leis injustas sobrecarregaram-nos, revoguem todas as leis. [...] A força está no número de braços, entreguem-lhe a soberania. Aqui tendes [...] o que hoje se chama o desejo nacional, a vontade geral [...]. [...]

15 [U]m agregado de homens sem moralidade não é nem pode ser uma Nação, mas apenas uma horda mais ou menos temível. E esta é a diferença entre a revolução desastrosa do nosso tempo e as precedentes [...]. [...] Eis, portanto, ousa prevê-lo, o que ficará de tudo isto. Constata-se primeiramente que a revolução francesa [...] subverte as leis, os costumes, a religião e toda a autoridade legal. [...] Que, de todos os governos, o mais facilmente corruptível e opressor é a democracia. [...] Que o furor dos clubes organizados [...] é um incêndio que

20 ameaça toda a Europa [...] e os princípios fundamentais de todas as sociedades.

Ora, estes princípios [...] são: 1.º A segurança e a propriedade, que reclamam a soberania [...]. [...] 5.º Que existem [...] distinções políticas, desigualdades de facto e de direito numa sociedade. [...] 9.º Que o governo monárquico [...] é o único que pode assegurar a liberdade e a prosperidade [...]. [...]

25 No seio de uma grande sociedade, não quero expor-me às fações, às tempestades do governo popular. [...] Quero um chefe único, um monarca que comande, que governe de acordo com leis fundamentais e cujo poder seja reconhecido [...]. [...] Não podendo a proposição e a aprovação das leis ser um direito comum a todos, a primeira função será melhor cumprida pelo rei e o seu conselho [...] e a segunda pelos representantes do povo [...]. Estes representantes,

30 sendo escolhidos entre os proprietários e investidos da sua confiança, são também os depositários dos seus direitos [...].

*Collection des opinions de M. Malouet, Tomo 3, Paris, Gattey Libraire, 1792, pp. 213-228.
(Texto traduzido e adaptado)*

¹ representante do Terceiro Estado na assembleia dos Estados Gerais de 1789, reunida em Versalhes.

**Discurso de Robespierre sobre os princípios morais constitutivos
do governo francês (1794)**

Cidadãos representantes do povo,

[...] É tempo de marcar nitidamente os fins da revolução e o termo onde queremos chegar [...]. [...] Qual é o fim para onde tendemos? O pacífico gozo da liberdade e da igualdade, o reinado dessa justiça eterna cujas leis estão gravadas [...] no coração de todos os homens
5 [...] Quereamos uma ordem de coisas [...] em que as distinções não nasçam senão da própria igualdade [...]. [...]

Queremos substituir [...] todos os vícios e todos os ridículos da monarquia por todas as virtudes e todos os milagres da república. [...] Que natureza de governo pode realizar esses prodígios? Só o governo democrático ou republicano: essas duas palavras são sinónimas [...]. [...]

10 A democracia é um Estado em que o povo soberano, guiado por leis que são obra sua, faz por si mesmo tudo o que pode fazer bem e por meio de delegados tudo o que não pode fazer ele próprio. É, portanto, nos princípios do governo democrático que deveis procurar as regras da vossa conduta política.

15 Mas, para fundar e para consolidar entre nós a democracia, [...] é preciso terminar a guerra da liberdade contra a tirania e atravessar felizmente as tempestades da revolução: tal é o objetivo do sistema revolucionário que haveis organizado. [...]

Só na democracia é que o Estado é verdadeiramente a pátria de todos os indivíduos que o compõem e pode contar com tantos defensores interessados na sua causa quantos cidadãos contém. [...]

20 Se existe um corpo representativo, uma autoridade primeira constituída pelo povo, cabe-lhe a ela vigiar e reprimir constantemente todos os funcionários públicos. [...] [É] preciso, portanto, que o corpo representativo comece por submeter no seu seio todas as paixões privadas à paixão geral do bem público.

Maximilien de Robespierre, *Virtude e terror*, Silveira, BookBuilders, 2018, pp. 151-175.
(Texto adaptado)

*** 1.** Explícite duas características do modelo sociopolítico do Antigo Regime.

Fundamente as duas características com excertos relevantes do documento 1.

2. As afirmações seguintes, sobre o pensamento filosófico no século XVIII, são todas **verdadeiras**.

- I. A valorização da dignidade do ser humano exigia a suavização das leis penais.
- II. O movimento filosófico das Luzes defendeu a teoria política do contrato social.
- III. A liberdade de consciência constituía um direito inalienável para os iluministas.
- IV. A publicação da *Enciclopédia* contribuiu para a difusão das novas ideias na Europa.
- V. O Iluminismo afirmou o poder da razão como fator de progresso da humanidade.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

- * 3. Compare as duas perspetivas sobre as transformações políticas em curso na França revolucionária, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

Página em branco

GRUPO III

CRISE ECONÓMICA E TENSÕES POLÍTICAS NOS ANOS 30 DO SÉCULO XX

Documento 1

Indicadores da situação económica dos EUA, 1928-1933

	PIB (índice)	Produção industrial (índice)	Taxa de desemprego em %	Preços no consumidor (índice)	Despesa pública (em mil milhões de dólares)	Exportações (em mil milhões de dólares)
1928	100,0	100,0	4,3	100,0	3,0	5,2
1929	106,1	111,7	3,1	100,0	3,1	5,3
1930	96,0	95,5	8,7	97,6	3,3	3,9
1931	88,0	80,2	15,8	89,1	3,6	2,5
1932	76,2	60,4	23,5	79,4	4,7	1,6
1933	74,7	70,3	24,7	75,2	4,6	1,7

Frederico Mazzucchelli, *Os anos de chumbo. Economia e política internacional no entreguerras*, Campinas, UNESP, 2009, p. 180.

Documento 2

Discurso de Franklin D. Roosevelt na Convenção Nacional Democrata¹ (27/06/1936)

Estou aqui não apenas como líder de um partido, não apenas como candidato a um alto cargo, mas como alguém a quem muitos momentos de crise impuseram e ainda impõem uma grave responsabilidade. [...] A América não esquecerá estes últimos anos, não esquecerá que o resgate não foi uma mera tarefa partidária. Foi uma preocupação de todos nós. [...]

5 [O] ritmo frenético da civilização moderna criou-nos [...] problemas novos, que têm de ser resolvidos [...]. [...] A era das máquinas [...] trouxe uma nova civilização e com ela um novo problema [...]. Pois nesta civilização moderna os adeptos da monarquia económica² talharam novas dinastias. [...]

10 [Os] príncipes privilegiados destas novas dinastias económicas, sedentos de poder, tentaram controlar o próprio governo. [...] As horas de trabalho de homens e mulheres, os salários que recebiam, as condições do seu trabalho, saíram do controlo do povo e foram impostas por esta nova ditadura industrial. [...] Por toda a nação, as oportunidades eram limitadas pelo monopólio. A iniciativa individual foi esmagada nas engrenagens de uma grande máquina. [...]

15 Para muitos de nós, a igualdade política que havíamos conquistado não fazia sentido perante a desigualdade económica. Um pequeno grupo concentrara nas suas mãos um controlo quase absoluto sobre [...] a vida de outras pessoas. [...] Contra uma tirania económica como esta, o cidadão americano só podia apelar para o poder organizado do governo. O colapso de 1929 revelou o despotismo pelo que era. A eleição de 1932 foi o mandato do povo para lhe pôr termo. [...]

20 A plataforma corajosa e clara adotada por esta Convenção [...] estabelece que o governo de uma civilização moderna tem obrigações imprescindíveis para com os seus cidadãos, entre as quais se contam a proteção da família e do lar, o estabelecimento de uma democracia de oportunidades e o auxílio às vítimas do infortúnio. [...]

25 Seremos uma nação medíocre [...] se nos revelarmos incapazes de dissipar entre os desempregados, em todos os recantos da América, o receio de não passarem de pesos mortos neste mundo. [...]

[A]qui, na América, estamos a travar e a vencer uma guerra avassaladora. Não apenas uma guerra contra a carência, a miséria e a destruição económica. É mais do que isso; é uma guerra pela sobrevivência da democracia.

<https://millercenter.org/the-presidency/presidential-speeches/june-27-1936-democratic-national-convention>
(consultado em 29/09/2022). (Texto traduzido e adaptado)

¹ a Convenção Nacional Democrata nomeou Roosevelt como candidato pelo Partido Democrata às eleições presidenciais de 1936, que venceria.

² os que possuem mais riqueza e controlam a economia.

* 1. Explícite duas consequências socioeconómicas da crise de 1929.

Fundamente as duas consequências com informação relevante do documento 1.

* 2. Nos EUA, o programa governamental *New Deal* procurou resolver os «problemas» associados às práticas do capitalismo liberal que haviam conduzido à Grande Depressão.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 2.

*** 3.** Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

As dificuldades económicas e sociais dos anos 30 impulsionaram, em França e em Espanha, a mobilização política dos cidadãos, e levaram à formação de alianças que colocaram no poder governos de **a)** , para conter o avanço de forças **b)** . Neste contexto, foram aprovadas **c)** para apoiar os trabalhadores e foi relançada a economia com base em medidas que se enquadram no pensamento económico **d)** .

a)	b)	c)	d)
1. Santa Aliança	1. fascistas	1. leis laborais	1. liberal
2. União Nacional	2. comunistas	2. taxas aduaneiras	2. keynesiano
3. Frente Popular	3. socialistas	3. isenções fiscais	3. mercantilista

- * 4. No período entre as duas guerras mundiais, coexistiram na Europa modelos políticos assentes em princípios ideológicos distintos e conflitantes.

Associe esses modelos, que se encontram enumerados na coluna **A**, às frases que os identificam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a um dos modelos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Fascismo</p> <p>(b) Comunismo</p> <p>(c) Liberalismo</p>	<p>(1) Valorização da ordem, da hierarquia e da estabilidade social através da organização corporativa das relações socioeconómicas.</p> <p>(2) Respeito pelos direitos individuais e pela livre iniciativa privada no âmbito político e socioeconómico.</p> <p>(3) Defesa da existência de um Estado forte, ditatorial e disciplinador, assente na supremacia do poder executivo.</p> <p>(4) Abolição da propriedade privada dos meios de produção e implementação do coletivismo económico.</p> <p>(5) Defesa do princípio da soberania nacional, do pluripartidarismo e da divisão e independência dos poderes.</p> <p>(6) Controlo do poder político pelos trabalhadores, através da implementação da ditadura do proletariado.</p> <p>(7) Apologia da violência como forma de alcançar o poder e como força para regenerar a comunidade nacional.</p>

GRUPO IV

PORTUGAL, DO ESTADO NOVO À CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

Documento 1 (conjunto documental)



5 de maio
Dia Internacional da
Língua Portuguesa



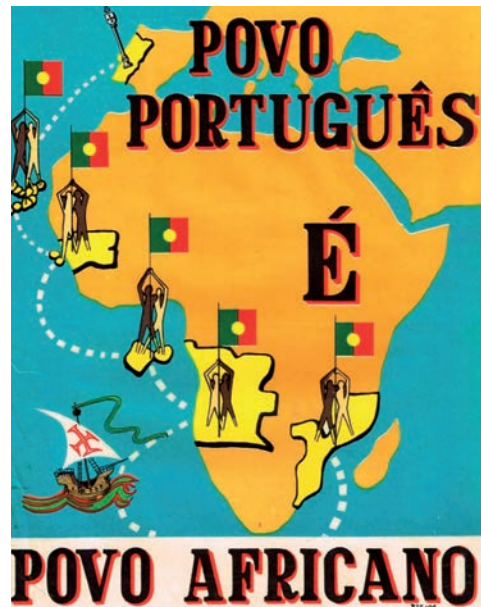
A – Cartaz da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.



B – Libertação dos presos políticos da Cadeia do Forte de Peniche.



C – Cartaz produzido no contexto do Processo Revolucionário em Curso.



D – Cartaz dos Serviços de Propaganda do Estado-Maior do Exército.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – www.diariodetaubatereregiao.com.br/dt/5-de-maio-e-o-dia-internacional-da-lingua-portuguesa (consultado em 08/10/2022).

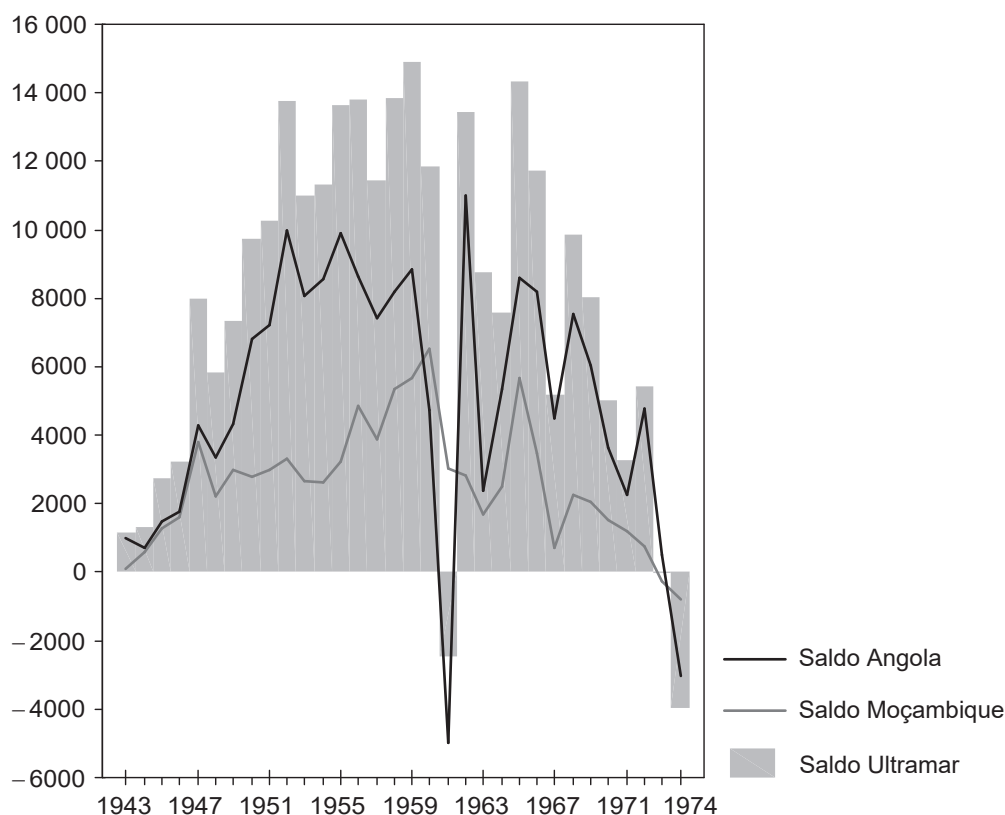
B – www.dn.pt/poder/os-ultimos-dias-de-peniche-10838196.html (consultado em 08/10/2022).

C – www.cd25a.uc.pt/media/galeria/7384.jpg (consultado em 08/10/2022).

D – <https://blogueforanadaevaotres.blogspot.com/2014/04/guine-6374-p12970-os-nossos-cartazes-de.html> (consultado em 08/10/2022).

Documento 2

Movimento de passageiros entre a metrópole e Angola e Moçambique, em milhares de pessoas, 1943-1974



www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/ClaudiaCastelo.pdf (consultado em 29/09/2022).

Documento 3

Declarações de António de Almeida Santos¹ na mesa-redonda promovida pelo jornal *Expresso* (03/08/1974)

Entendo que [...] o reconhecimento do direito [à independência] surgiu na hora exata. [...] Em relação à Guiné-Bissau, está criada uma circunstância que nos permite uma solução fácil. É uma República reconhecida por quase 90 países [...]. Também em Moçambique a tarefa está [...] facilitada, na medida em que existe apenas um movimento de libertação [...]. [...]

5 A transferência total de poderes não deve [...] ser imediata, no interesse das duas partes. Tudo o que se faz precipitadamente, em geral, faz-se mal. [...] O caso de Angola parece-me mais difícil. Há três movimentos de libertação [...] que conflituam um pouco uns com os outros. [...] [P]ara além destes movimentos, existe [...] um vasto grupo europeu que é necessário tomar em conta. [...]

10 No que respeita ao processo anterior ao 25 de Abril, [...] deveríamos ter reconhecido esse direito, logo que a comunidade internacional o definiu [...]. Resistimos demais, pagámos por isso o preço de uma guerra estúpida, longa e atroz, e, dada [...] a existência de correntes que queriam a aceleração do processo e de outras que queriam que ela durasse eternamente,

o novo regime, corrigindo os erros do passado em três meses, não pode ser acusado de ter andado depressa demais [...]. [...]

15 Sem dúvida que a lei 7/74 surgiu como uma lei interpretativa do Programa do MFA. [...] Este não referia o princípio da autodeterminação, declarando apenas que a solução das guerras no Ultramar era política e não militar. [...] Por outro lado, a ONU, sempre que fala em autodeterminação, associa-lhe a palavra independência. [...] Foi-se, portanto, para a fórmula das resoluções das Nações Unidas. [...] [N]a primeira interpretação do Programa do MFA, quando se referia [...] que o problema ultramarino deveria ser resolvido pela Nação, muita gente [...] interpretou essa referência no sentido de que estaria prevista, em princípio, uma consulta direta à Nação... [...] Aí teve, efetivamente, uma palavra a dizer o livro do general Spínola², um livro extraordinário que tem, evidentemente, de ser colocado na sua época. [...]

25 A legitimidade revolucionária é [...] uma fonte de legitimidade, sobretudo se a revolução tiver, como teve o 25 de Abril, características [...] populares. Seríamos, por isso, nós o último governo [...] com autoridade moral para recusar a legitimidade aos movimentos [...] que se nos opõem. [...] Assim sendo, podemos dizer que Guiné e Moçambique já se autodeterminaram pela via revolucionária.

www.cd25a.uc.pt/media/pdf/Biblioteca%20digital/Artigos/25A_Expreso%20caderno2/1974_Agosto_03.pdf
(consultado em 14/09/2022). (Texto adaptado)

¹ ministro da Coordenação Interterritorial dos I e II governos provisórios.

² *Portugal e o Futuro*, publicado em fevereiro de 1974.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a fenómenos políticos relevantes da segunda metade do século XX português.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Desenvolva o tema **A «África portuguesa» e a descolonização: a questão colonial na transição da ditadura para a democracia**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- a política colonial entre o segundo pós-guerra e o fim do Estado Novo;
- a descolonização no contexto das opções políticas do Movimento das Forças Armadas.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

3. Uma das consequências da Revolução do 25 de Abril encontra-se refletida na imagem **B** do documento 1, nomeadamente

- (A) a supressão das estruturas de propaganda do regime.
- (B) o pacto entre os militares e os partidos no governo do país.
- (C) a livre expressão de diferentes opções político-ideológicas.
- (D) o uso da violência para condicionar a evolução política.

4. No período do PREC, assistiu-se à eclosão de intensos fenómenos sociais, entre os quais, conforme está patente na imagem **C** do documento 1,

- (A) a intervenção política das massas.
- (B) as campanhas de dinamização cultural.
- (C) as ocupações operárias das empresas.
- (D) a exploração coletiva dos campos.

* 5. Considere as afirmações seguintes sobre Portugal após o 25 de Abril, tendo por termo de comparação o período do Estado Novo.

- I. Eleição dos órgãos da administração local através de sufrágio direto e universal.
- II. Integração da dinâmica económica em organismos internacionais de cooperação.
- III. Vigência de uma lei fundamental resultante do exercício democrático da soberania.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (D) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	III	III	III	III	IV	IV	IV	
	1.	1.	3.	1.	2.	3.	4.	1.	2.	5.	
Cotação (em pontos)	14	20	20	20	20	14	14	14	22	14	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo II										
	2.										
	Grupo IV										
	3.	4.									
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Critérios de Classificação

14 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(D)	(A)	14
2.	(A)	(B)	14

GRUPO II

1. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- conceção absoluta do poder régio, segundo a qual o rei governava a título pessoal (OU de forma autocrática), concentrando em si todos os poderes políticos do Estado: «a lei não podia ser a vontade arbitrária de nenhum homem» OU «O despotismo oprimiu-nos durante muito tempo»;
- origem divina (OU providencialista) do poder régio, segundo a qual o rei governava em nome de Deus (OU apenas a Deus prestava contas da sua governação), conferindo-lhe legitimidade para submeter todos à sua autoridade: «a ignorância e a superstição favoreceram o despotismo»;
- controlo social e das mentalidades exercido pela Igreja (OU pelo clero) enquanto mediadora entre Deus e os homens, contribuindo para perpetuar a estratificação tripartida da sociedade (OU a estrutura social e política do Antigo Regime): «a ignorância e a superstição favoreceram o despotismo» OU «[era] necessário purgar a religião dos seus abusos» OU «o fanatismo religioso devastou o mundo»;
- sociedade organizada em ordens (OU estados) sujeitos a uma rígida hierarquia que distinguia grupos privilegiados e não privilegiados, evidenciando a desigualdade jurídica OU a existência de estatutos jurídicos próprios: «As distinções políticas humilharam-nos» OU «Leis injustas sobrecarregaram-nos».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		12 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas características do modelo sociopolítico do Antigo Regime.	12
	3	• Explícita, de forma completa, uma das características solicitadas e, de forma incompleta, uma outra crítica.	9
	2	• Explícita, de forma completa, uma das características solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas características solicitadas.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, uma das características solicitadas. OU • Identifica, sem explicitar, características do modelo sociopolítico do Antigo Regime.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar as duas características solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar uma das características solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar as duas características solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. Versão 1 – II e V; Versão 2 – I e III **14 pontos**

3. **20 pontos**

Tópicos de resposta:

- **[direitos individuais]** enquanto no **documento 1** – perspetiva de Pierre-Victor Malouet – se defende uma sociedade em que se aceita como natural a desigualdade social, assente na propriedade (OU na riqueza), da qual resultam as desigualdades políticas: «existem, portanto, distinções políticas, desigualdades de facto e de direito numa sociedade» OU «representantes [...] escolhidos entre os proprietários»; no **documento 2** – perspetiva de Robespierre – defende-se a aplicação dos direitos naturais (OU do princípio da igualdade), que asseguram a todos o exercício pleno da cidadania: «Qual é o fim para onde tendemos? O pacífico gozo [...] da igualdade» OU «o reinado dessa justiça eterna cujas leis estão gravadas [...] no coração de todos os homens» OU «que as distinções não nasçam senão da própria igualdade»;

- **[modelo de regime político]** enquanto no **documento 1** se defende um regime de monarquia constitucional, no qual a autoridade régia é regulamentada por uma Constituição (OU limitada pelo princípio da separação dos poderes): «o governo monárquico [...] é o único que pode assegurar a liberdade e a prosperidade» OU «Quero um chefe único, um monarca que comande, que governe de acordo com leis fundamentais»; no **documento 2** defende-se um regime republicano, enquanto expressão do exercício da democracia, governando para o bem comum: «Queremos substituir [...] todos os vícios e todos os ridículos da monarquia por todas as virtudes e todos os milagres da república.» OU «o governo democrático ou republicano: essas duas palavras são sinónimas» OU «submeter [...] todas as paixões privadas à paixão geral do bem público»;
- **[participação política dos cidadãos]** enquanto no **documento 1** se defende que a participação política num sistema representativo deve circunscrever-se aos cidadãos proprietários (OU aos detentores de maior poder económico), através do sufrágio censitário: «representantes do povo [...], escolhidos entre os proprietários»; no **documento 2** defende-se o princípio iluminista da soberania popular, através do exercício do sufrágio universal OU da democracia direta: «o povo soberano, guiado por leis que são obra sua, faz por si mesmo tudo o que pode fazer bem» OU «nos princípios do governo democrático [...] deveis procurar as regras da vossa conduta política» OU «Só na democracia é que o Estado é verdadeiramente a pátria de todos os indivíduos que o compõem» OU «uma autoridade primeira constituída pelo povo»;
- **[carácter transformador da revolução]** enquanto no **documento 1** se defende que o radicalismo dos processos revolucionários constitui um fator desestruturante da ordem social e política estabelecida: «a revolução desastrosa do nosso tempo» OU «a revolução francesa [...] subverte as leis, os costumes, a religião e toda a autoridade legal» OU «o furor dos clubes organizados [...] é um incêndio que ameaça toda a Europa [...] e os princípios fundamentais de todas as sociedades»; no **documento 2** defende-se a necessidade da violência revolucionária para que se opere a transformação completa da ordem política e social vigente: «para fundar e para consolidar entre nós a democracia, [...] é preciso terminar a guerra da liberdade contra a tirania» OU «para fundar e para consolidar entre nós a democracia, [...] é preciso [...] atravessar felizmente as tempestades da revolução» OU «consolidar entre nós a democracia, [...] tal é o objetivo do sistema revolucionário que haveis organizado.»

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Identificação e Comparação			14 pontos
B – Documentos			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre as transformações políticas em curso na França revolucionária, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem. 	14
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto. 	10
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem. 	7
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica aspetos em que as duas perspetivas se opõem, sem fazer uma comparação explícita. 	3
B – Documentos	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. 	4
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem. 	2
C – Comunicação	2	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza. 	2
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p style="text-align: center;">E/OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. 	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO III

1. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- quebra na produção devido à acumulação de *stocks* (OU à falência de bancos OU à contração dos fluxos comerciais), originando uma recessão económica de consequências sociais devastadoras: o índice da produção industrial nos EUA diminuiu de 111,7, em 1929 para 60,4, em 1932 OU o índice do PIB dos EUA diminuiu de 106,1, em 1929, para 74,7, em 1933;

- conjuntura de deflação (OU redução geral dos preços) devido à crise de superprodução (OU à acumulação de *stocks*), que, conduzindo à contração dos lucros das empresas, provoca a queda dos salários OU despedimentos: entre 1929 e 1933, o índice de preços diminuiu de 100 para 75,2;
- aumento do desemprego devido à falência de empresas (OU à crise no sector agrícola) provocada pela quebra na produção, generalizando as situações de miséria (OU o empobrecimento) OU desencadeando conflitualidade social: entre 1929 e 1933, a taxa de desemprego nos EUA aumentou de 3,1% para 24,7%;
- contração do comércio internacional devido à retração da procura de produtos industriais (OU de matérias-primas) OU à adoção de medidas protecionistas, mundializando as consequências socioeconómicas da crise: as exportações dos EUA diminuíram de 5,3 mil milhões de dólares, em 1929, para 1,6 mil milhões, em 1932;
- crescimento da despesa pública resultante da implementação de políticas estatais intervencionistas (OU do *New Deal*) com o objetivo de relançar o crescimento económico OU para apoiar os trabalhadores: aumento da despesa pública nos EUA de 3,0 mil milhões de dólares, em 1928, para 4,6 mil milhões, em 1933.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		12 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas consequências socioeconómicas da crise de 1929.	12
	3	• Explícita, de forma completa, uma das consequências solicitadas e, de forma incompleta, uma outra consequência.	9
	2	• Explícita, de forma completa, uma das consequências solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas consequências solicitadas.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, uma das consequências solicitadas. OU • Identifica, sem explicitar, consequências económicas da crise de 1929.	3
B – Documentos	2	• Integra informação relevante do documento para fundamentar as duas consequências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra informação relevante do documento para fundamentar uma das consequências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação relevante do documento para fundamentar as consequências críticas solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

Tópicos de resposta:

- necessidade de intervenção (OU regulação) do Estado nas atividades económicas (OU financeiras) com medidas para relançar a produção (OU outro exemplo), considerando a incapacidade de autorregulação da economia capitalista evidenciada com a crise de 1929: «A América não esquecerá [...] que o resgate não foi uma mera tarefa partidária. Foi uma preocupação de todos nós.» OU «[O] ritmo frenético da civilização moderna criou-nos [...] problemas novos que têm de ser resolvidos» OU «o cidadão americano só podia apelar para o poder organizado do governo» OU «O colapso de 1929 revelou o despotismo pelo que era. A eleição de 1932 foi o mandato do povo para lhe pôr termo.»;
- defesa do papel do Estado como agente económico, através do lançamento de campanhas de obras públicas (OU outro exemplo), combatendo o desemprego resultante do colapso económico provocado pela crise de 1929: «Seremos uma nação medíocre [...] se nos revelarmos incapazes de dissipar entre os desempregados [...] o receio de não passarem de pesos mortos neste mundo.»;
- promulgação de legislação laboral (OU de medidas de proteção do trabalho), como a fixação de um salário mínimo (OU outro exemplo), protegendo os trabalhadores de condições laborais desreguladas: «As horas de trabalho de homens e mulheres, os salários que recebiam, as condições do seu trabalho, saíram do controlo do povo e foram impostas por esta nova ditadura industrial.» OU «Um pequeno grupo concentrara nas suas mãos um controlo quase absoluto sobre [...] a vida de outras pessoas.»;
- implementação de medidas de proteção social (OU criação de um Estado-Providência), com a criação do subsídio de desemprego (OU outro exemplo) para garantir bem-estar económico a todos os cidadãos, procurando corrigir o individualismo associado ao capitalismo liberal: «a igualdade política que havíamos conquistado não fazia sentido perante a desigualdade económica» OU «o governo de uma civilização moderna tem obrigações imprescindíveis para com os seus cidadãos, entre as quais se contam a proteção da família e do lar» OU «o governo de uma civilização moderna tem obrigações imprescindíveis para com os seus cidadãos, entre as quais se contam [...] o auxílio às vítimas do infortúnio» OU «uma guerra contra a carência, a miséria e a destruição económica».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos 12 pontos
 B – Documentos 6 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Expõe, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa à implementação de medidas intervencionistas para solucionar os problemas que haviam conduzido à Grande Depressão.	12
	3	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	9
	2	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados. OU • Expõe, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados.	6
	1	• Expõe, de forma incompleta, um dos argumentos solicitados.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. **14 pontos**

Versão 1: (a) → (3); (b) → (1); (c) → (1); (d) → (2);

Versão 2: (a) → (1); (b) → (3); (c) → (2); (d) → (3);

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	14
2	Seleciona 3 opções corretas.	10
1	Seleciona 2 opções corretas.	6

4. 14 pontos

Versão 1: (a) → (1); (3); (7) (b) → (4); (6) (c) → (2); (5)

Versão 2: (a) → (2); (4); (5) (b) → (1); (3) (c) → (6); (7)

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Associa corretamente 7 ou 6 elementos.	14
2	Associa corretamente 5 ou 4 elementos.	10
1	Associa corretamente 3 ou 2 elementos.	6

Nota – Caso o aluno associe o mesmo número a mais do que uma alínea, ainda que uma associação possa estar correta, esta não é considerada para efeitos de classificação.

GRUPO IV

1. 14 pontos

Versão 1: (D); (B); (C); (A)

Versão 2: (B); (D); (A); (C)

2. 22 pontos

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

A política colonial entre o segundo pós-guerra e o fim do Estado Novo

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- relevância da ideologia colonial no discurso (OU na propaganda) nacionalista do regime, acentuando-se o papel civilizador (OU evangelizador OU a missão providencialista) empreendido pelos portugueses nos territórios coloniais;
- manutenção do Império colonial, ideologicamente legitimada com base na singularidade (OU na benignidade) da colonização portuguesa, de acordo com a teoria lusotropicalista OU num contexto internacional marcado pela defesa do direito dos povos à autodeterminação (OU pelo início dos processos de descolonização);
- alteração jurídica do estatuto de colónias para «provincias ultramarinas» através da revogação do *Acto colonial*, com o objetivo de apresentar Portugal como Nação multirracial e pluricontinental OU de manter intacto o Ultramar português OU para acentuar a ideia de um «Estado unitário»;
- valorização económica dos territórios coloniais nos planos de fomento, a partir da década de 1950, com o aumento dos investimentos (OU com o desenvolvimento de infraestruturas OU outro exemplo) e com o incentivo à fixação de colonos brancos;
- recusa em reconhecer a legitimidade (OU rejeição das propostas de negociação) dos movimentos nacionalistas (OU de libertação) constituídos nos territórios coloniais, conduzindo ao desenrolar da luta armada a partir de 1961;
- intensificação do fomento económico durante a guerra colonial, considerando a necessidade de fortalecer a presença da metrópole e de legitimar internacionalmente a posse dos territórios ultramarinos;
- confronto no seio do regime entre uma tese integracionista, que defendia os territórios coloniais como parte integrante de Portugal, e uma tese federalista, que defendia a constituição de uma federação de Estados autónomos;

- fracasso da tentativa reformista de Marcello Caetano de alteração do estatuto das colónias, no sentido de uma autonomia progressiva (OU de acordo com a teoria federalista), face à oposição dos sectores ultraconservadores do regime OU suscitando a crítica de sectores da oposição democrática (OU dos católicos progressistas);
- impasse militar numa guerra travada em três frentes (OU em Angola, Moçambique e Guiné), no quadro de uma crescente condenação (OU isolamento) internacional do regime OU do reconhecimento pela ONU da declaração unilateral de independência pela República da Guiné-Bissau;
- divisões e descontentamento no seio dos militares, evidenciadas na publicação do livro *Portugal e o Futuro*, pelo general António de Spínola, que defende uma solução política para a guerra colonial.

2.º Tópico de orientação

A descolonização no contexto das opções políticas do Movimento das Forças Armadas

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- defesa, no programa do MFA, de uma política ultramarina que conduzisse ao fim da guerra colonial e a uma solução política para o conflito, no quadro da rutura decorrente da Revolução do 25 de Abril;
- divergências no MFA e no país quanto à situação das colónias, com o confronto entre as teses federalistas de Spínola e as teses da independência imediata defendidas por outros sectores do MFA;
- intensificação de fortes pressões internas para uma descolonização rápida, através de manifestações populares (OU de partidos de esquerda) de apoio ao regresso imediato dos soldados;
- reconhecimento do direito dos povos coloniais à autodeterminação, consagrado na *Carta das Nações Unidas* (OU respeitando as sucessivas resoluções da ONU que intimavam Portugal a descolonizar OU em resultado de contínuas pressões internacionais pela ONU e pela OUA), com a aprovação da Lei 7/74;
- reconhecimento da legitimidade política dos movimentos nacionalistas (OU dos respetivos líderes), considerados os representantes legítimos dos seus povos, conduzindo à suspensão dos combates OU à abertura de negociações;
- assinatura de acordos que institucionalizam a transferência de poderes para os movimentos nacionalistas, estipulando a formação de governos de transição OU garantindo a segurança dos portugueses residentes nas colónias;
- dificuldades de Portugal, após a suspensão dos combates e as negociações entre o novo regime e os movimentos nacionalistas, em fazer cumprir os acordos de transição para a independência OU para interferir nos conflitos armados entretanto surgidos em algumas das ex-colónias OU em salvaguardar os interesses dos portugueses residentes nas ex-colónias;
- retorno significativo, e em condições precipitadas, de milhares de portugueses fugidos dos conflitos político-militares nas ex-colónias (OU da situação mais complicada em Angola, com a organização de uma «ponte aérea»);
- integração dos «retornados» na sociedade portuguesa através da criação do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (OU IARN), com o objetivo de facilitar o acolhimento dos portugueses das ex-colónias.

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema **A «África portuguesa» e a descolonização: a questão colonial na transição da ditadura para a democracia**, explorando, pelo menos, duas das linhas de análise seguintes, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre a política de fomento colonial e o esforço de integração dos colonos na sociedade portuguesa após as independências;
- relação entre o prolongamento e o impasse da guerra colonial e a formação do Movimento das Forças Armadas;
- relação entre o triunfo da tese independentista no pós 25 de Abril e o contexto internacional favorável à autodeterminação dos povos;
- relação entre o reconhecimento da legitimidade dos movimentos nacionalistas e a luta armada travada pela independência.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	<ul style="list-style-type: none">– defesa do império colonial: representação, com a bandeira nacional, dos territórios portugueses em África;– dimensão propagandística do império: cartaz de propaganda nacionalista que pretende demonstrar a grandeza do país;– legitimação histórica da colonização portuguesa: representação de uma caravela OU de um padrão OU das rotas marítimas de exploração do litoral africano;– carácter pluricontinental e multiétnico de Portugal: a afirmação «Povo português é povo africano» OU representação da união entre os portugueses de origem europeia e africana.	1.º Tópico de orientação
Documento 2	<ul style="list-style-type: none">– fomento económico nas colónias: aumento significativo do fluxo de passageiros para as colónias desde o fim dos anos 40 OU o fluxo de passageiros para as colónias atinge o seu pico e mantém-se elevado ao longo de toda a década de 50;– eclosão da guerra colonial: saldo do movimento de passageiros negativo em 1961, refletindo o clima de insegurança OU queda acentuada no movimento de passageiros para Angola em 1961, onde se inicia o conflito;– reforço do fomento económico e colonizador: retoma do movimento de passageiros para as colónias a partir de 1962.	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none">– impacto do 25 de Abril: saldo negativo no movimento de passageiros para as colónias em 1974;– incerteza quanto ao futuro político das colónias: saldo negativo no movimento de passageiros para as colónias em 1974.	2.º Tópico de orientação

(continua)

(continuação)

Documento 3	<ul style="list-style-type: none">– defesa do império num contexto de pressão política internacional: «deveríamos ter reconhecido esse direito [à autodeterminação], logo que a comunidade internacional o definiu» OU «Resistimos demais» OU «a ONU, sempre que fala em autodeterminação, associa-lhe a palavra independência»;– movimentos de libertação colonial: «em Moçambique [...] existe [...] um movimento de libertação» OU «[Em Angola] Há três movimentos de libertação»;– prolongamento da guerra colonial: «uma guerra estúpida, longa e atroz»;– divergências internas face à questão colonial: «existência de correntes que queriam a aceleração do processo e de outras que queriam que ela durasse eternamente» OU «o livro do general Spínola, um livro extraordinário que tem, evidentemente, de ser colocado na sua época»;– independência unilateral da Guiné-Bissau: «É uma República reconhecida por quase 90 países»;– defesa de uma solução política para a guerra colonial: «o livro do general Spínola, um livro extraordinário».	1. ^o Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none">– defesa pelo MFA de uma solução política para a guerra colonial: «Este [Programa do MFA] não referia o princípio da autodeterminação, declarando apenas que a solução das guerras no Ultramar era política e não militar.»;– divisões no MFA face à questão colonial: «[O] Programa do MFA [...] não referia o princípio da autodeterminação» OU «[N]a primeira interpretação do Programa do MFA, quando se referia [...] que o problema ultramarino deveria ser resolvido pela Nação, muita gente [...] interpretou essa referência no sentido de que estaria prevista, em princípio, uma consulta direta à Nação»;– reconhecimento dos movimentos de libertação: «A legitimidade revolucionária é [...] uma fonte de legitimidade» OU «Seríamos [...] nós o último Governo [...] com autoridade moral para recusar a legitimidade aos movimentos [...] que se nos opõem.» OU «podemos dizer que Guiné e Moçambique já se autodeterminaram pela via revolucionária»;– reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação: «o reconhecimento do direito [à independência] surgiu na hora exata» OU «Foi-se, portanto, para a fórmula das resoluções das Nações Unidas.»;– estabelecimento de negociações: «A transferência total de poderes não deve [...] ser imediata, no interesse das duas partes.» OU «Tudo o que se faz precipitadamente, em geral, faz-se mal.»;– proteção dos interesses da população branca: «existe [...] um vasto grupo europeu que é necessário tomar em conta»;– problemas políticos nos novos Estados: «O caso de Angola parece-me mais difícil. Há três movimentos de libertação [...] que conflituam um pouco uns com os outros.».	2. ^o Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Identificação e Explicação 10 pontos
 B – Articulação temática e Organização 6 pontos
 C – Integração dos documentos 6 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação	
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	10
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	8
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 2 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma incompleta, pelo menos 4 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, apresentando algumas imprecisões. 	5
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, elementos de apenas um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, um elemento de outro tópico OU identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3
	B – Articulação temática e Organização	3	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	6
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	4
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência. 	2
C – Integração dos documentos	3	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	6	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	4	
		1		<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada.

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
3.	(C)	(B)	14
4.	(A)	(D)	14
5.	(D)	(C)	14

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	III	III	III	III	IV	IV	IV	
	1.	1.	3.	1.	2.	3.	4.	1.	2.	5.	
Cotação (em pontos)	14	20	20	20	20	14	14	14	22	14	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo II										
	2.										
	Grupo IV										
	3.	4.									
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200